

RIO DE JANEIRO, 12 de Agosto de 1941

D. MARIA EUGENIA

Surpreendeu-me e magoou-me a sua carta. Vejo, por ela, de quanto é capaz nas inteligencias mais lucidas, a prevenção criada por uma informação erronea e maliciosa. Foram dizer-lhe que havia no meu artigo - "ESPIRITO COLONIAL" - um ataque ao Conde de Afonso Celso; a senhora correu a lê-lo com azeda e justa sofreguidão. Verificou não haver ataque nenhum. Mas o azedume ficou e o demonio da idéia pre concebida entrou a analisar as palavras, descobrindo nelas intenções inamistosas, ironias etc.

Que clamorosa injustiça! Afonso Celso sempre foi para mim, desde a minha infancia, quando li "Minha Filha", "Vultos e Fátos", "O Imperador no Exilio", escritor que amei e me comovem às lagrimas. Depois que tive a dita de o conhecer pessoalmente, continuando a estimar o escritor, passei a respeitar o homem, pela sua elegancia moral, pela sua fidalguia e pelas suas virtudes de nacionalista verde amarelo: um Mestre, portanto, para mim.

Afonso Celso cujo aperto de mão eu sempre recebia como honra insigne, seria a ultima pessoa a quem eu fizesse a mais leve alusão desprimorosa. Veja como a Senhora foi injusta.

Agora o caso, "de meritis". O "Porque me ufano do meu País" foi produto de uma escola, de uma época na vida nacional: o culto do Brasil geografico, do Brasil-paisagem, do Brasil-natureza. A esta escola pertenceram os maiores poetas e prosadores do nosso Romantismo. Aos grandes espiritos aliaram-se os de pequena categoria, como eu e outros. ~~Em~~ muitos versos e artigos escrevi sob a inspiração das palmeiras de nossa terra e das estrelas do nosso céu.

É essa escola que combato hoje, velho e decepcionado ante a bruta realidade da tirania dominadora do ouro, do petroleo, do carvão de pedra, da maquina. Quanto desejaria eu continuar a ufanar-me da minha patria - como seu illustre Pai - pelo que ela possui de belo e magestoso, no monte e no vale, nas florestas e nas aguas, na terra e no céu...

Mas a selvageria da Civilização de hoje não mais permite esses lirismos tão gratos ao coração. Abençoadas as mulheres inteligentes que não tem o desgosto de observar essas grosseiras realidades... só para homens.

A expressão "meufanismo" que provocou o seu desagrado, empreguei-a pelo seu tom pitoresco (dou-lhe a minha palavra que ignora a sua procedencia pejorativa) caracterizando uma escola que, infelizmente, já não encontra eco no mundo atual, utilitario, industrial, e ao mesmo tempo destruidor e assassino.

Eu poderia ter apenas citado o nome do autor do livro que tomei por paradigma da escola; entretanto saiu-me espontaneamente da pena a referencia à sua pulcritude e à delicadesa de seu espirito infantil.

Bastaria isso para que a Sra. sentisse o respeito e o carinho com que me vem à memoria o nome de Afonso Celso. Mas a Senhora - de prevenida - quiz até ver no adjetivo "infantil" um sinonimo talvez de "pueril". São coisas muito diversas, minha cara escritora. O meu "infantil" está aí por inocente, o que se faz, se diz e se escreve sem dolo ou malicia; o que é proprio do espirito das crianças igual ao dos anjos.

Essa explicação já vai demasiado longa. Dou-lha pela muito que a Sra. me merece pela sua brilhante e operosa intelligencia e, ainda mais, em consideração ao seu culto pela memoria do seu Pai e meu amigo que a leva a extremos de injustiça, como no caso atual.

Espero que a Sra. reconsiderando o caso, reformará o seu julgamento não direi precipitado, mas perturbado pela mais justa das paixões, a do amor filial. E creia sempre, mesmo sem reciprocidade, na minha espiritual estima e nos meus sentimentos da admiração mais sincera,

---